

Narrativas Plurais

1889

A Proclamação da República

Laurentino Gomes

Orfão da Nação



D. Pedro II criança

O Segundo Reinado



Cerimônia da Fala do Trono

Os desafios do Segundo Reinado

- Integridade territorial x rebeliões separatistas
- Monarquia constitucional x República e Federalismo
- Escravidão x imigração estrangeira e trabalho assalariado
- Educação x analfabetismo
- Reforma agrária x latifúndio
- Mercado interno x economia agrícola de exportação
- Reformas x manutenção da ordem e da estrutura social

A miragem



Palácio Imperial de Petrópolis

A Guerra do Paraguai



Batalha Naval do Riachuelo: o maior conflito militar da América do Sul

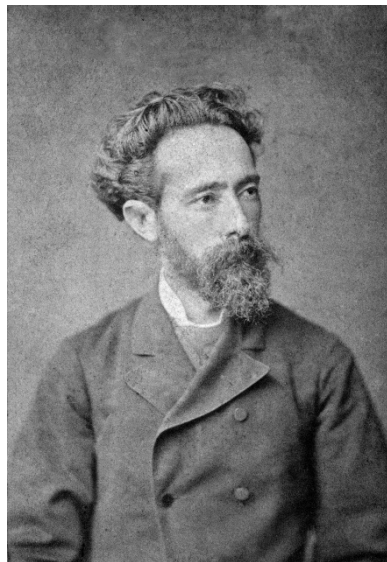
Os republicanos



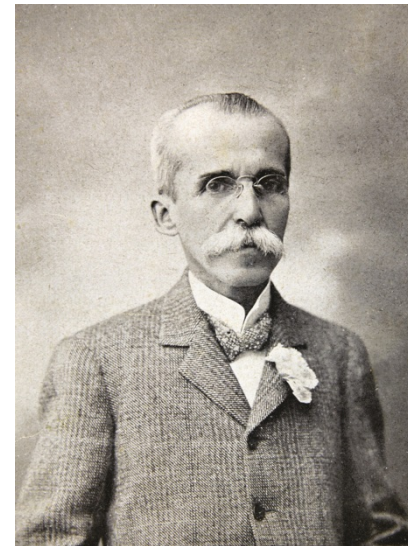
Saldanha Marinho



Silva Jardim



Quintino Bocaiúva



Rui Barbosa

A Questão Militar



Benjamin Constant

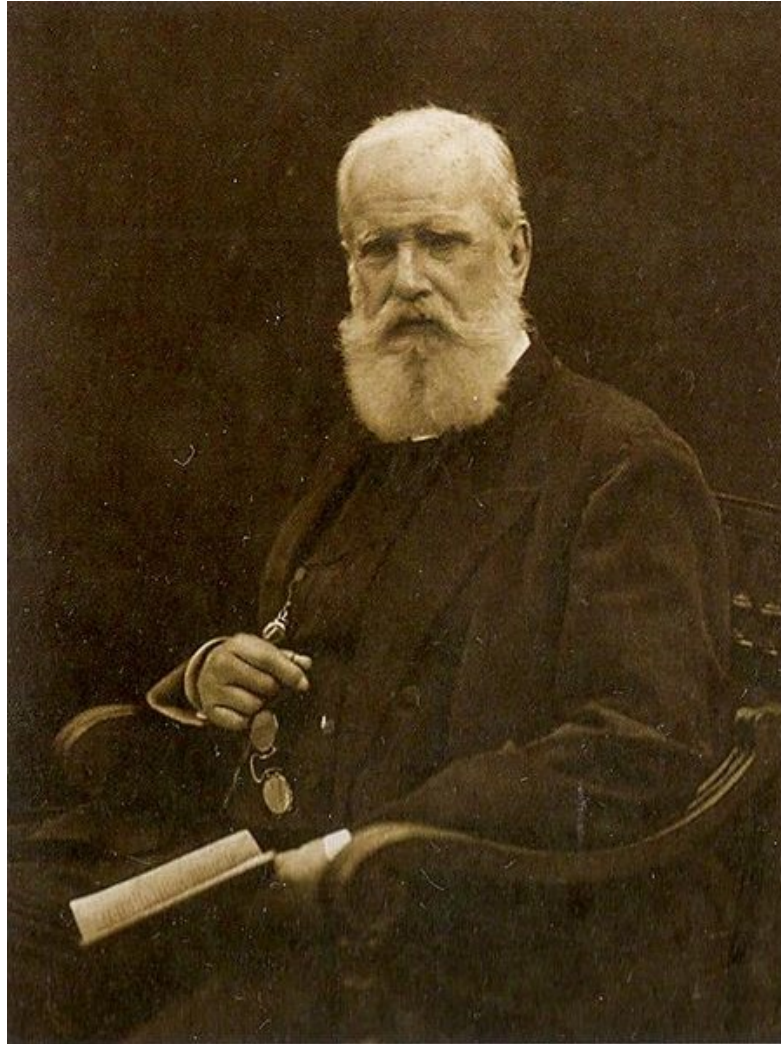


Deodoro da Fonseca



Escola Militar da Praia Vermelha

O imperador cansado



D. Pedro II na época da Proclamação da República

Os herdeiros da coroa



A Princesa Isabel e o marido, Conde D'Eu

A escravidão



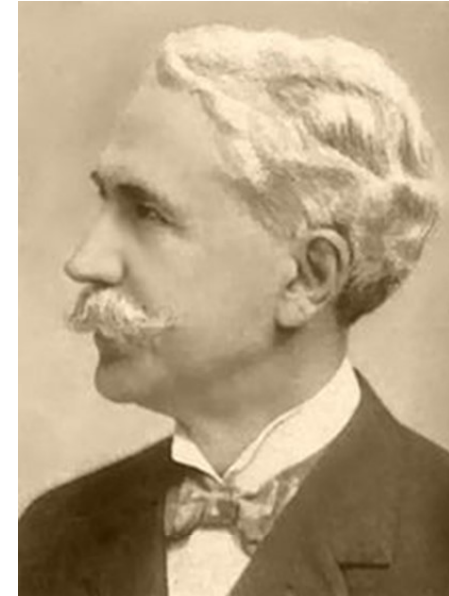
“É tempo de acabarmos gradualmente com os últimos vestígios da escravidão entre nós, para que venhamos a formar em poucas gerações uma nação homogênea, sem o que nunca seremos verdadeiramente livres, responsáveis e felizes”

José Bonifácio em 1823

“Ninguém ignora que o cancro que rói o Brasil é a escravatura, é mister extinguí-la”

D. Pedro I em 1823

“A grande questão da
democracia brasileira
não é a monarquia,
é a escravidão”



“A escravidão não consentiu que nos
organizássemos e sem povo as instituições não
tem apoio, a sociedade não tem alicerce”

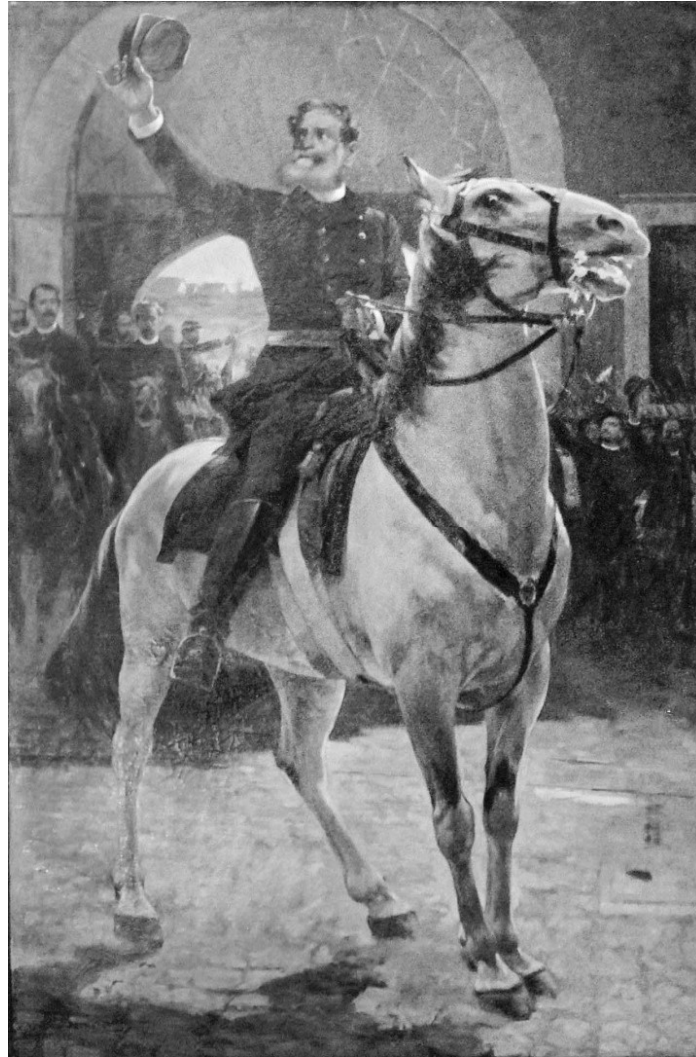
Joaquim Nabuco



Os “pretos de ganho”: escravos que os donos exploravam como vendedores ambulantes nas ruas do Rio de Janeiro



Sessão de aprovação da Lei Áurea, em maio de 1888



**A Proclamação da República,
por Henrique Bernardelli**

As bandeiras republicanas

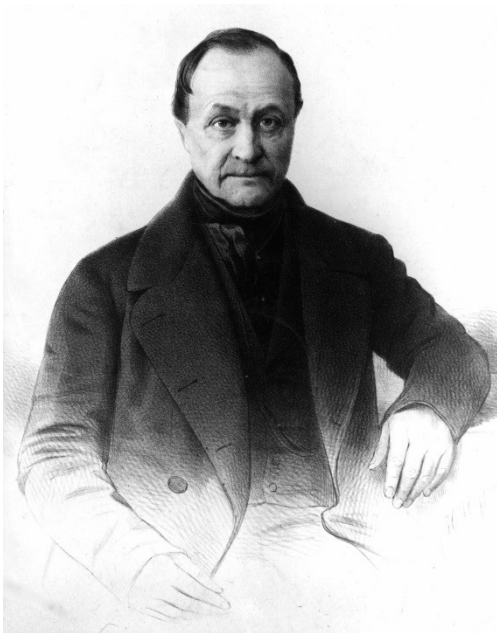
- Sufrágio universal
- Sistema federalista
- Fim do mandato vitalício no Senado
- Eliminação do Conselho de Estado
- Abolição do Poder Moderador
- Separação entre Igreja e Estado
- Ordem e Progresso

“Nosso país encontra-se em
avançado estado de corrupção
moral e precisa de uma ditadura
militar capaz de limpá-lo”

(Floriano Peixoto, em
1887, dois anos antes da
Proclamação da República)



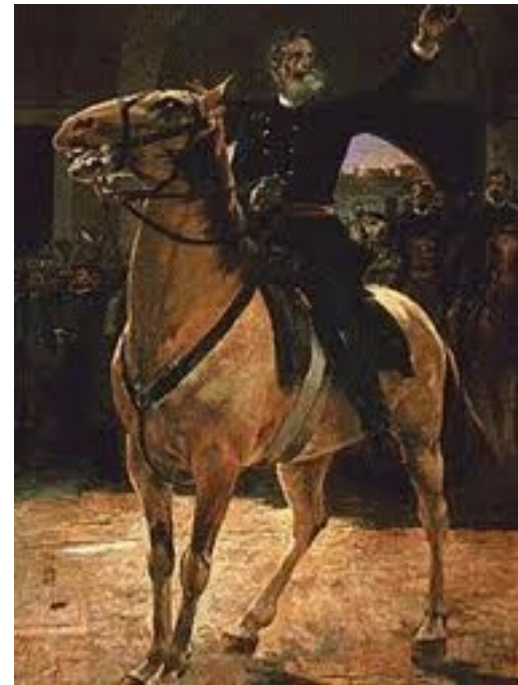
“Ordem e Progresso”



August Comte e a nova bandeira republicana: lema inspirado no positivismo

“O povo assistiu a tudo
bestializado!”

(Frase do jornalista Aristides Lobo
sobre o dia da Proclamação
da República no Rio de Janeiro)



O preço pago pela República



Revolta da Armada, Revolução Federalista e a Guerra de Canudos: o sangue que deixou de correr em 1898 jorrou em profusão nos anos seguintes



“Não era esta a república dos
meus sonhos”

(Saldanha Marinho, chefe republicano,
sobre a ditadura de Floriano Peixoto)

“Vocês fizeram a república que não serviu para nada. Aqui agora, como antes, continuam mandando os Caiado!”

(Capitão Felicíssimo do Espírito Santo Cardoso, bisavô do presidente Fernando Henrique Cardoso, em telegrama enviado de Goiás ao filho, Joaquim Inácio, que ajudara a proclamar a República em 1889)

Os órfãos da República



**Congada negra
em Minas
Gerais**

Os sonhos adiados em 1889

- O país continuou dependente da economia agrária exportadora e dos empréstimos externos
- O poder se manteve nas mãos da oligarquia rural e seus aliados
- O sufrágio universal não aumentou o número de eleitores porque os analfabetos eram maioria
- O clientelismo e a fraude eleitoral permaneceram intactas
- As reformas não tiveram o efeito miraculoso que se esperava